

# **Um acordo de última hora entre o México e os bancos?**

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, expressou ontem em Washington sua confiança de que o México chegaria a um acordo com os bancos privados antes do prazo fixado.

Os funcionários do Tesouro norte-americano atuavam febrilmente nos bastidores com o objetivo de conseguir um acordo ontem à noite mesmo para levá-lo hoje à assembleia anual do FMI, como uma demonstração da viabilidade do plano do secretário de Estado James Baker, que os países em desenvolvimento consideraram insuficiente ante a magnitude do problema.

Em fontes confiáveis, dizia-se que o próprio presidente do sistema da Reserva Federal, Paul Volcker, estava intimamente envolvido nas negociações. A influência pessoal de Volcker se acrescenta o fato de que a Reserva Federal controla todas as operações dos bancos privados.

O pacote financeiro preparado pelo FMI para o México contempla seis bilhões de dólares em novos créditos privados, que esse país deseja obter a juros mais baixos, mediante uma redução do que pedem os bancos sobre o que lhe custa o capital fornecido pelo sistema da Reserva Federal.

Os negociadores mexicanos tentavam reduzir os nove bilhões de dólares anuais que devem pagar de juros sobre sua dívida externa de cem bilhões de dólares, a maior do mundo depois do Brasil. Os nove bilhões de dólares representam a metade de seus lucros anuais com o petróleo, segundo os preços atuais.

O México obteve o sinal verde do FMI e dos governos representados no Clube de Paris para um plano de apoio que deve permitir-lhe obter mais de dez bilhões de dólares.

De qualquer forma, Larosière advertiu que o acordo, em princípio, do FMI com o México caducará se fracassarem as negociações com os bancos privados.